



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### DIVERSIDADE LOCAL E REGIONAL EM ÁREAS DE FLORESTA DE MUÇUNUNGA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Amilcar Walter Saporetti Junior<sup>1\*</sup>, Vera Lúcia de Jesus<sup>1</sup>, Bianca Barcellos Barbosa<sup>1</sup>, Sirleide Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Geovane de Souza Siqueira<sup>2</sup> & Luis Fernando Tavares de Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Restinga e Mata Atlântica/CEUNES/UFES; <sup>2</sup>Reserva Natural da Vale. \*Autor pra correspondência [saporetti@gmail.com](mailto:saporetti@gmail.com)

Tema/meio de apresentação: Macroecologia/Poster

A taxa com que as espécies acumulam com o crescimento da amostra é um dos problemas em biogeografia, relação essa que possui significado na geração e manutenção da biodiversidade. A riqueza observada dentro de habitats é dependente do tamanho amostral, devido às relações espécie-área. Dessa forma, estudos necessitam conhecer o número de espécies em uma determinada área (diversidade  $\alpha$ ), bem como compará-las em diferentes áreas (diversidade  $\beta$ ). Para estudar estes fatores foi implantada uma unidade amostral (50 x 20 metros, subdivididas em parcelas de 10 x 10 metros, incluindo indivíduos com CAP  $\geq 10$  cm) por fragmento em seis fragmentos de Muçununga Florestada, no período de 03/2016 e 04/2017. O ecossistema sobre areia branca “Muçununga” é pouco estudado e endêmico do sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Foram avaliadas variações na diversidade de espécies dentro e entre as áreas, construídas curvas de rarefação baseadas na amostra com um intervalo de confiança de 95% e a diversidade  $\beta$  calculada pelo coeficiente de Sørensen. Nos 1000m<sup>2</sup> de parcelas, a menor riqueza foi de 34 espécies ( $H' = 2,75$ ;  $D' = 10,28$ ) na Muçununga 3 e 126 ( $H' = 4,51$ ;  $D' = 62,6$ ) na Muçununga 4, sendo estas significativamente diferentes dentre as demais, estando o intervalo de confiança de suas curvas não se sobrepondo sobre as outras. A alta diversidade da Muçununga 4 se deve ao alto número de “singletons”. As rarefações foram descritas por funções de potência ajustando-se significativamente ao modelo linear, com  $R^2 > 0,99$ . A função potência é citada como o melhor modelo para expressar a relação entre riqueza e área. A similaridade indicou dois grupos, possivelmente agrupados em áreas sobre espodossolo e argissolo, sendo a espécie *Guapira opposita* a única espécie a ocorrer nas seis áreas. Essas análises são úteis para melhor compreensão da vegetação da Muçununga, contribuindo para preservação e implantar estratégias para conservação.

Os autores agradecem à FAPES e ao CNPq pelo fomento do projeto 68817649; AWSJ é bolsista DCR/B – CNPq.